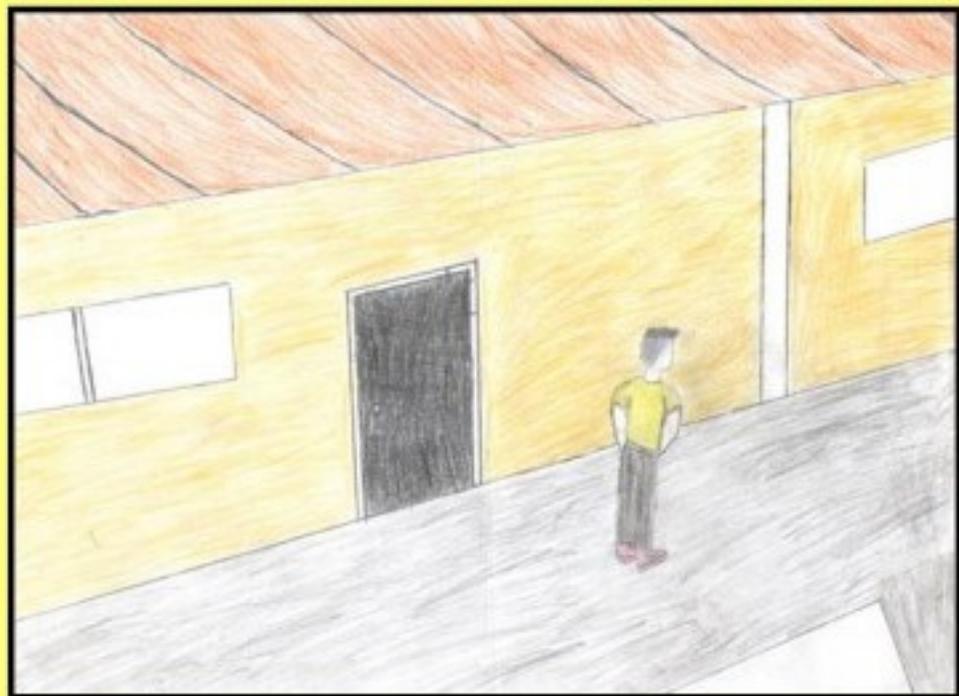


Alunos do Oitavo Ano A

Crônicas da Geração "Z"



Projeto:
"Gêneros Textuais Construídos pela Geração Z"

E.E.E.F.M. Cel. Aluizio Pinheiro Ferreira
Rolim de Moura - RO
2017

Este livro é produto final do projeto: "**Gêneros Textuais Construídos pela Geração Z.**"

Objetivo Geral

Permitir o avanço gradativo dos alunos na leitura e escrita e na construção de novos saberes à medida que vão se envolvendo nas atividades, questionando sua realidade, expressando ideias, interagindo com os outros e tendo contato com a informação e as tecnologias.

Público alvo: Alunos do 8º ano A - 2017

Professora responsável: Kamila Carvalho de Aguiar Guimarães

Ilustração da capa:

Leonardo Cardoso

Organização digital:

Verônica de Albuquerque Brito

Colaboradores

Equipe Gestora

EEEFM Cel. Aluizio Pinheiro Ferreira

Gildo Benedito Ramos da Rocha

DIRETOR

Nilda Tigre Soares Louzada Lopes

VICE - DIRETORA

Cristina Amorim de Souza Reis

ORIENTADORA

Neide de Lima Raimundo

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Verônica Albuquerque Brito

Coordenadora do LIE/APF

Site de publicação:

<http://www.livrosdigitais.org.br>

Visite nossas páginas na internet:

Blog: www.lieapfrm.blogspot.com.br

Facescola: @escola.aluizio.7

Sumário

A vida é uma competição-----	06
Camilly Lima	
Atitude, não palavras-----	07
Eyshilla Taline da F. Manazes	
Amor a vida-----	09
Bruna Mattos Zanoli	
Um dia diferente-----	11
Bruno Dartibale	
Conectado a vida-----	14
Maria Eduarda Lima Magalhães	
Ame enquanto há tempo-----	15
Aymêe Codinhoto Araújo	
Teoria sobre quem visualiza e não responde-----	19
Caio Cera	
Que tipo de aluno você é?-----	22
Matheus Francisco Ferrari	
Ainda podemos mudar-----	24
Jhuan Pablo	
Perfeitos para a sociedade?-----	26
Lívia Luna Taborda	
Não alimente o ego-----	28
Sara Diogo Santos	
Sociedade vulgarmente exposta-----	29
Eloísa Loren Freitas Rosa	

A perfeição dos imperfeitos-----	31
<i>Giana Ferreira Iarosi</i>	
O que ser?-----	32
<i>Laíza Rodrigues Carvalho de La Torre</i>	
Um lugar melhor-----	35
<i>Lara Kauanny Machado Modulo</i>	
Um dia ruim-----	37
<i>Leonardo Cardozo de Andrade</i>	
Viciados no erro-----	39
<i>Maria Eduarda V. Lima</i>	
Olhar de Gratidão-----	41
<i>Isabela Rosa Dias</i>	
Primeiro dia de aula-----	43
<i>Rílary Emanuely Santos Rocha</i>	
Séries suicidas-----	45
<i>Sthefany Kauany Dias Vieira</i>	
Numa manhã de outono-----	47
<i>Talyne Matter</i>	
Uma cidade colorida-----	49
<i>Ana Luíza Fonseca de Oliveira</i>	
Um dia de completo azar-----	51
<i>Vitor Gabriel Gonçalves Lima</i>	
Dias de felicidade-----	53
<i>Wender Ferreira Teixeira</i>	

A vida é uma competição

Certo dia, estava em casa assistindo a um jogo de futebol , e quando comecei a pensar como a competitividade está muito presente em nosso dia a dia seja em uma partida de futebol em nosso trabalho ou até mesmo em nossa família onde ansiamos sempre pela vitória e uma medalha.

Devido ao fato de ter a necessidade de evoluirmos, concretiza-se o instinto da competitividade, e isso acontece com a 'velocidade máxima' devido ao acesso que temos com a geração internet, assim buscar-se novas ideias, modelos e soluções de evoluir a cada dia, sermos diferentes/melhores que os demais, mas obtendo essa vitória de uma maneira justa sem trapaças, de igual para igual.

Afinal, apesar de nem sempre sermos premiados com medalhas ou troféus a competitividade pode ser algo bom em nossa vida, assim podemos concretizar os nossos sonhos e projetos, mesmo que seja os menores, colocando uma meta/foco em nosso caminho procurando sempre evoluir.

Camilly de Lima

Atitudes, não palavras

Estava sentada em um banco de um posto de gasolina, só observando o tempo, as pessoas, no lugar havia indivíduos abastecendo seus carros, outras sendo manobristas, um mendigo sentado no chão, sem camiseta, naquele frio e eu.

Percebi que vinha em direção ao pobre mendigo um charmoso homem que acabou de sair de uma igreja. Fiquei curiosa em saber o que ele iria fazer, pois geralmente as pessoas maltratam os moradores de rua.

O homem de pele clara e cabelo castanho se ajoelhou ao pobre coitado e com um olhar de preocupação perguntou a ele se estava com fome, eu que esta perto deles percebi que o mendigo afirmou com a cabeça. O jovem homem foi a conveniência do posto e comprou comida, doces refrigerante e levou para o medíocre rapaz, logo após deu-lhe suas roupas, pois o mendigo estava com frio, o homem pegou sua moto e saiu sumiu.

Confesso que fiquei realmente chocada pela atitude do homem, pois não são todos que fazem o bem, muitos dizem que devemos ajudar mais, não fazem nada, não passam de meras palavras. Este homem me mostrou que atitudes valem mais palavras, que é apenas com nossas ações que o mundo irá melhorar.

Eyshilla Taline da F. Menezes

Amor a Vida

Passando em frente a uma loja, observei a conversa de uma garota com sua amiga, ela usava uma blusa cinza, calça e sapatilha, falavam sobre uma série que incentivava ao suicídio, contava a história de uma menina que sofria bullying na escola, era triste e tinha depressão.

A garota começou a dizer para sua amiga que ela iria se matar e que não aguentava mais viver, naquele momento me veio uma sensação de tristeza, a amiga começou a consolar a garota, resolvi ir até lá e contar a história de minha vida, contei o que eu passei quando era pequena, e como superei os meus piores momentos.

Ela me abraçou bem forte e disse "nossa vida é preciosa, temos que ser fortes e aguentar nossas dificuldades", comecei a chorar, levei-a sua casa, e contamos tudo para os pais, eles resolveram levá-la ao psicólogo, a moça deu mais valor a sua vida.

Passaram-se alguns anos, fui visitá-la ela me deu um abraço apertado e disse "muito obrigada", me emocionei naquele momento especial.

Bruna Mattos Zanolli

Um dia diferente

Estava indo ao treino em uma bela noite de sábado, aproximadamente às dezenove horas na escola Cândido Portinari pra jogar um campeonato que seria no próximo mês, estava muito contente, porém, desta vez não deu muito certo para mim, pois naquele dia um imprevisto havia acontecido, fui atacar uma bola e num deslize acabei pisando no pé de um dos meus amigos e me lesionando gravemente, fiquei muito triste, pois não poderia participar do campeonato, a dor era tanta que não conseguia falar nem levantar, chamaram uma ambulância que chegou rapidamente, tudo foi rápido! Eu dormi e já acordei com minha perna engessada, foi quando descobri que tinha quebrado, fiquei decepcionado comigo mesmo, pois um erro bobo me fez sair do campeonato e ficar incapacitado de fazer várias coisas.

Passaram-se alguns meses e retirei o gesso, mas tinha que fazer fisioterapia, e eu odiava isso porque era chato e difícil. Acabei não fazendo e isso foi uma péssima escolha, pois depois de alguns anos comecei a sentir fortes dores internas.

Minha mãe sempre dizia para fazer, porém eu nunca obedecia e agora corria o risco de perder vinte e cinco por cento dos movimentos da perna e ainda ficaria com a consciência pesada de não ter obedecido minha mãe.

Finalmente fiz a fisioterapia e agora estava com quase cem por cento dos movimentos, fiquei muito agradecido a minha mãe, e é como diz aquele velho ditado “ouça sempre o mais velho” assim pude perceber que os conselhos de pessoas experientes sempre são corretos diante de uma situação negativa ou até hospitalares como naquela bela noite.

Bruno Dartibale

Conectado a vida

Ultimamente as pessoas só pensam em uma coisa; celular, querem ficar antenadas cada vez mais no mundo da internet, nas redes. Percebo que quando a família se reúne, não há diálogo, eles não falam dos assuntos do cotidiano, dos planos e até mesmo das fofocas.

Realmente os laços familiares foram rompidos pela tecnologia. As pessoas apenas se preocupam com a sua imagem como no: Facebook, Instagram e até mesmo nos sites de relacionamentos, preferem conversar, ou seja digitar conversas fiadas e brincadeiras.

Apesar da internet ser um 'universo' vasto de conhecimento, informações e conteúdos bons, infelizmente a maioria das pessoas não sabem usar para algo útil, como: no trabalho, escola, faculdade, entre outras. Assim, o tempo voa sem percebemos. Quando pessoas estão comendo em lugares públicos não a digerem, pois o importante é ficar presente nas redes sociais com os amigos ou paqueras.

Não podemos negar que o celular veio para auxiliar os pais bastante na segurança dos filhos, na educação em casos de emergência , mas não podemos esquecer que o uso exagerado pode fazer mal. Será que todo esse uso no celular é tão importante assim? Que pessoas preferem trocar a família. Pais e filhos não conversam e não trocam experiências. A família moderna está se transformando em grupo de estranhos.

Maria Eduarda Lima Magalhães

Ame enquanto há tempo

Gostaria muito de estar escrevendo algo engraçado, como uma crônica humorística, mas não vai dar, preciso falar sobre isso. Hoje está uma manhã chata de segunda-feira, mesmo sendo quarta, mas sem enrolação, vamos direto ao assunto. A mais ou menos três anos atrás minha melhor amiga se suicidou, sim! Minha melhor amiga!

Tudo começou com cortes no braço, ela se sentia mal, rejeitada pelos pais, e então, decidiu descontar a dor emocional nos cortes, segundo ela, se sentia aliviada, era invejada e amada por todos, até eu tinha inveja (do bem) dela, era uma menina que tinha tudo que alguém da sua idade gostaria de ter, mas como já dizia aquele velho ditado, “dinheiro não traz felicidade”, mas enfim, notei os cortes e fui falar com ela, aconselhei-a, dei um abraço, e chamei para ir à sorveteria e depois a feira, como fazia toda quinta depois daquela aula cansativa com conteúdos novos de matemática, que eu particularmente, não gosto.

Fomos nos divertir um pouco e depois a deixei-a em casa, ela me disse que nunca mais iria se cortar ou algo do tipo, e na semana seguinte procuraria um psicólogo, me senti muito feliz. Fui pra casa, mesmo me sentindo mau.

No dia seguinte, acordei doida pra ver como ela estava, mas pelo jeito, mesmo sendo aproximadamente oito da manhã, era tarde. Ela tinha se suicidado. Você deve estar se perguntando, “mas por que ela fez isso?” eu também tive a mesma reação. Fui correndo pra casa dela, e encontrei-a deitada em sua cama, com os lençóis e seu corpo cobertos de sangue, com uma faca super-afiada na mão e ao lado, seus pais estavam na cama desesperados chorando, o irmão teria ido dormir na casa de um amigo e não tinha recebido a notícia ainda, e eu? Estava em estado de choque, fiquei sem me mover por uns cinco minutos, até que desmaiei e caí dura no chão, à ambulância foi chamada e fomos ao hospital, minha amiga já estava sem batimentos, mas mesmo assim, foi levada para o mesmo hospital que eu.

Quando acordei, só tomei um soro e fui pra casa me arrumar pro velório, só tomei um banho e troquei de roupa, por que eu não conseguia comer.

Quase toda a cidade foi ao seu velório, e todos lamentavam pela morte da menina brilhante com personalidade forte, que era amiga de todos, mas se sentia sozinha.

Agora, voltamos para o presente, onde três anos se passaram ao acontecido, as vidas de todos seguiram, mas não como antes. As garotas populares da escola agora têm distúrbios alimentares. Seus pais se separaram, pois um culpava o outro pela morte da filha. O irmão, não sabia, pois era muito novo na época, sua mãe havia dito que ela estava no céu, mas agora ele sabe como foi, e se corta, assim como o menino que zoava ela e a chamava de feia na escola. O ex-namorado se sente culpado, e não consegue amar mais ninguém. E eu, tentei me suicidar, pois achava que teria sucesso assim como ela, mas hoje estou vivo e ainda sinto a dor que foi perdê-la.

Qual o motivo de eu estar contando essa história?
Alerta-lo, sim, você acha que está tudo bem, mas na verdade está tudo escondido por debaixo de um moletom no calor de 36°C, sua amiga, ou alguma pessoa da sua família pode estar passando por alguma coisa ruim, mas como você é egoísta demais para perguntar o que está acontecendo, talvez tenha o mesmo final que essa história. Ame enquanto há tempo, amanhã pode ser tarde!

Aymêe Codinhoto Araújo

Teoria sobre quem visualiza e não responde

Tudo que eu gosto é ilegal, imoral , engorda, ou visualiza e não responde, piadinhas como estas sobre o desconforto de ter uma mensagem visualizada e não respondida tem sido mais comuns nas redes sociais, engana-se quem acha que o incômodo é referente ao jogo da paquera e relacionamentos amorosos, já vi situações se complicarem absurdamente por conta desse hábito que algumas pessoas cultivam bem como amizades estremecerem .

Antes de qualquer coisa preciso reconhecer que o outro não está no mundo para responder as nossas expectativas e não tem obrigação de responder nossas mensagens ao tempo que esperamos que a nossa ansiedade é problema nosso e no Máximo do nosso terapeuta , qualquer pessoa que tenha um bom censo sabe disso certo? Se fôssemos responder de pronta todas as mensagens que recebemos não faríamos outra coisa da vida ,ok creio que estamos de acordo com relação a isso!, a pergunta que me faço quando me vejo nesse tipo de situação é ,por que o ser humano visualiza se ele sabe que não vai conseguir responder no momento, se ele sabe que não terá uma resposta satisfatória para dar e que não vai responder nada?

Visualizar uma mensagem e não responder e 24 horas é sim falta de respeito e tratar o outro como desimportante no mínimo deselegante salvo raras exceções como pessoas que perseguem ou solicitam a nossa atenção, essas convenhamos já deviam estar bloqueadas , as vezes acontece de não ter tempo mesmo de responder , de deixarmos para mais tarde e acabarmos nos esquecendo quando nos damos conta de que o assunto não era urgente ou de querermos refletir sobre a mensagem, para responder a pessoa com propriedade , mas algumas pessoas fazem isso de um hábito diário , e eu diria que é um hábito bem ruim, tenho umas teorias para a gente discutir sobre essas pessoas que visualizam e não respondem :

Número 1: elas podem ser pessoas curiosas, não conseguem controlar o impulso de ler a mensagem mesmo quando não tem intenção de responder .

Número 2: elas podem ser pessoas individualistas acreditam que seu tempo e sua necessidade estão a cima de tudo.

Numero 3 :elas podem ser auto centradas acreditam que o outro devem aceitar seu temas ,o mesmo não aceita o tempo do outro .

Caio Cera

Que tipo de aluno você é?

Estava entrando pelo portão do colégio quando observei diferentes grupos de pessoas, tinha aquele dos Nerds, dos populares, dos bagunceiros e muitos outros. Então entro na sala e vejo aqueles meninos que bagunçam e que fazem tarefa na sala, aqueles que pegam as tarefas na sala não estudam e nem se esforçam para melhorar, seu futuro será difícil por sua nota não ser muito boa, aquele que é bagunceiro ele se atrapalha e atrapalha os colegas que estão tentando aprender e os fazem perder nota e aqueles que prestam atenção na aula se esforçam, chegam em casa revisam os conteúdos e estudam, algo que todos devíamos fazer para termos um futuro melhor.

Voltando para casa confuso penso que tipo de aluno eu sou? E que tipo de aluno você é? Anda procurando melhorar e se esforçar mais?

Anda sendo um aluno dedicado tirando notas boas, você vai cursar uma boa faculdade e por ter o hábito de estudar, a faculdade será mais fácil e a terminará, e só por você tirar aquela hora pra estudar no futuro será um ótimo profissional.

Matheus Francisco Ferrari

Ainda podemos mudar

Fui a uma reunião a qual o assunto iria ser sobre a tecnologia na vida dos jovens, quando cheguei no local que estava marcado para acontecer a reunião, eu me surpreendi pois haviam muitas pessoas jovens.

De repente um homem subiu ao palco e começou a falar sobre vários assuntos mais o principal era como a tecnologia está afastando os jovens dos familiares, neste momento todos fixaram os olhares nele, quem estava no local começou a pensar e refletir sobre aquilo tudo que o homem dizia era verdade, falou que “todos teriam que mudar pois, os pais dão tudo aos filhos como roupas, presentes e o principal que é o amor e o que os jovens fazem em troca é ficar com um celular nas mãos o tempo todo”, fiquei meio assustado com tudo o que havia acabado de escutar.

Percebi que tudo aquilo era verdade e os jovens também perceberam que todos teriam que mudar imediatamente, iríamos ter que chegar em casa dar um abraço em nossos pais, falar que os amamos e agradecer por tudo que eles fazem por nós, pois quando estiverem conosco não vai adiantar ficar pensando no que poderíamos ter feito e estávamos de uma tela de celular sem falar com ninguém e ficar só reclamando.

Jhuan Pablo

Perfeitos para a Sociedade?

A sociedade é injusta, dá mais valor no que as pessoas aparentam ser, do que elas realmente são, onde pessoas parecem bonecos de teatro, que tentam se libertar e acabam sendo apontadas a dedo. É realmente lamentável as pessoas fingirem que isso é comum, talvez porque nunca passou por essa situação e se sentem no direito de julgar.

Desde que nascemos, sabemos os caminhos certos e errados do bem e do mal. O problema é que às vezes sem perceber fazem julgamentos de pessoas que nem se quer conhece. Alguns seres fazem piadas dão gargalhadas na brincadeira, já outros fazem de propósito, deixando ambos os fatos essa pessoa muito magoada.

Como alguém tem direito de deixar a outra sentindo-se com baixo astral, pensando que não vale nada? As vezes pensamos que não ligamos para as aparências dos outros, mas na verdade nem damos conta que somos nós mesmo, que estamos julgando.

Todos nós somos diferentes, mas temos que lembrar que existem algumas pessoas mais frágeis que as outras que de certa maneira colocam em seu psicológico que tende se tornar perfeitos, pensando no padrão que a sociedade impõe.

Lívia Luna Taborda

Não alimente o ego

Estava indo ao meu primeiro jogo do JOER por volta das sete horas da manhã , com meu pai, no carro me incentivando e falando que estava torcendo por mim, me senti confiante e feliz como o apoio dele.

Chegando ao Kyosky, minha parceira Livia já estava me esperando, como sempre eu me atrasei, conversamos um pouco sobre o jogo e fomos aquecer para entrar em quadra, quando vimos nossas adversárias chegando, elas começaram a aquecer com bola quando chegamos a conclusão de que seria muito fácil ganhar daquelas meninas, pois elas não jogavam tão bem, estava me sentindo bem confiante, até que o jogo começou.

O árbitro autoriza começar a partida e foi ai que percebemos o quanto erramos a respeito delas que não sabiam jogar tão bem mas fizeram nós engolirmos nosso orgulho e percebemos que perdemos de bobeira, que tínhamos muito potencial para ganhar delas, por isso agora sei que não devo julgar alguém sem saber do que essa pessoa é capaz de fazer.

Sara Diogo Santos

Sociedade vulgarmente exposta

Em uma manhã de sexta-feira resolvi sair para comprar revistas, o céu com “cara de tristeza” nublado, porque tinha acabado de amanhecer, chegando na pequena banca acinzentada cor de rancor na esquina da casa da minha avó.

Peguei uma revista dos anos 80 e 90 abro e vejo garotas extremamente magras, brancas, cabelos lisos e negros, pernas finas e seios pequenos, desisti achei-as horríveis, peguei uma revista do mês passado, mais recente vi mulheres com seios avantajados coxas exageradamente grandes, pele bronzada, sobancelhas definidas e maquiagens marcadas.

Parei para refletir o padrão de beleza exigido pela sociedade, levando mulheres e homens a praticar cirurgias plásticas, ou coisas absurdas em busca do corpo perfeito, como o Ken brasileiro atual que fez outra cirurgias mesmo sabendo que o nariz está prestes a “cair” ou o antigo Ken que morreu de Leucemia por aplicar Hidrogel nas coxas, os pais que sexualizam seus filhos com roupas curtas, deixando as vestidas como mini adultos.

Agora lhe faço uma pergunta, vale a pena sexualizar seus filhos, sujeitados a estupros? Modificar o seu corpo e se sujeitar até mesmo a morte?

Eloísa Loren Freitas Rosa

A perfeição dos imperfeitos

Há alguns dias atrás passei por uma situação um tanto desagradável, estava eu esperando a minha vez para ser atendida na fila do caixa, quando de repente noto uma mãe brigando com sua filha, por determinada roupa não servir nela, fiquei ainda mais abismada quando escutei os argumentos da mãe: “Se você não emagrecer ninguém irá gostar de você.”

Admito que fiquei realmente triste com aquilo, fiquei pensando na garotinha que desde pequena sofre com os padrões de beleza da sociedade, e o pior é que existem tantas outras garotas que não são felizes consigo mesmas por causa de padrões de beleza, querem um corpo perfeito, um cabelo perfeito, um rosto perfeito, uma alma perfeita.

Você é linda, por dentro e por fora, com todos os defeitos, crises, falhas e traumas.

Você é importante, e mesmo com toda sociedade medíocre dizendo ao contrário tem o direito de ser feliz, exatamente do jeito que você é, imperfeita.

Giana Ferreti Iarossi

O que ser ?

Veio-me uma crise, crise de personalidade. Nessa idade em que estou na minha vida, é difícil decidir o que serei quando crescer, não exatamente crescer, pois acho que essa é a maior altura que eu poderia chegar mas, crescer mentalmente, e isso me deixa um tanto frustrada.

Ao amadurecer quero ser importante alguém que ajuda ao próximo, talvez eu seja advogada, advogados defendem as pessoas, como aquele caso que eu vi na televisão de que o pai estava querendo aumentar os dias da licença paternidade, quero ser como o advogado que defende a família e a igualdade entre as pessoas, mas espere, também existem os advogados que defendem as pessoas más, as pessoas que realmente devem ser presas, se eu for advogada quero ser uma das melhores e isso vai dar errado.

E se eu for médica, vou ajudar os outros e fazerem bem as pessoas... Porém eu não consigo nem ver a agulha entrando no meu braço quando vou tomar injeção, imagina o medo de fazer uma cirurgia em uma pessoa que sofreu um acidente.

Eu poderia ser professora, ensinar as crianças a ler e a escrever, ajudá-las sendo uma boa influência para eles fazerem o bem, entretanto as crianças dão muito trabalho e o salário é muito baixo para a quantidade de trabalho.

Talvez devesse ser veterinária, cuidar dos cachorros fazer carinho neles e naqueles focinhos molhados e dos gatos com seus pelinhos macios e em seus filhotinhos, uma vez, levei minha cadelinha mel ao veterinário, eles foram super legais e tinham vários filhotinhos de cachorro, mas existem animais que eu não conheço e também existem cobras e sapos, que me enjoam, e eu não poderia cuidar de cobras e sapos.

Nesse momento fiquei preocupada, pois achei que nada servia para mim então, muito entristecida comecei a pensar sobre o assunto e cheguei a conclusão de que eu posso ser uma escritora e isso me deixou bem animada, criar novos mundos e dar vida a folhas em branco.

Sendo escritora eu poderia ser todas as outras profissões, sem realmente fazer aquilo que não gosto, só usando minha imaginação, criando enredos com finais que me agradam.

Laíza Rodrigues Carvalho de La Torre

Um lugar melhor

Uma briga comum entre mãe e filha, mas passa a ser incomum quando há atos de agressão, mas verbalmente, xingamentos, tons de voz altos e achar que tem a maior autoridade.

Menina simples, tem tudo o que quer, dona de si, mas sem educação, autoritária, briga com a mãe, muitos xingamentos, a mãe muitas vezes releva, quando a trata com ignorância, faz pouco daquilo que sua mãezinha conta.

Sua mãe faz de tudo por ela, mas sempre ouve um “para de ser chata”, brigas e mais brigas, nada esta bom para ela, tudo é motivo de bater porta, gritar e xingar sua mãe. O dia dessa menina chegará, e ela vai sentir o maior peso no coração de ter falado tudo aquilo a sua mãe, seus choros em cima do caixão será de dor.

Vai ser tarde para postar em redes sociais, vai ser tarde para tudo, para fazer a diferença.

Falar todos os dias ao acordar um “te amo mãe” não faz uma menina mimada ou algo do tipo, te faz filha te faz ser aquela que sua mãe sempre sonhou. Valorizar, amar, cuidar, proteger, devemos isso aos nossos pais.

A dor de sua mãe, era vista por todos, menos por aquela, que estava ali todos os dias, dentro da mesma casa, a dor de sua mãe so passou a ser reparada no quarto de UTI, a ultima lagrima de sua mãe foi solta ali ao ouvir sua filha gritando, pedindo que não há deixasse.

Sua filha sente a pior dor do mundo agora, por não poder fazer diferente, já é muito tarde, para aquela que lhe deu a vida, agora ela está em um lugar melhor.

Lara Kauanny Machado Modulo

Um dia ruim

Hoje acordei com um bom humor pensando que seria um bom dia porém, quando eu fui tomar banho a água acabou e eu não terminei o banho e fui a escola, mais quando eu cheguei o sinal bateu e a professora não deixou eu entrar por 30 segundos de atraso ´ eu fiquei muito bravo esperando, esperando até que o sinal bateu.

Eu entrei na sala , a professora falou para começarmos a prova e eu não tinha estudado e esquecido que iria ter prova não entendi nada fui só chutando , sai triste , eu estava morrendo de fome , queria que fosse comida mas não foi , fiquei mais bravo , e até agora meu dia foi bem ruim e a única coisa que me alegrava era que iria ter educação física na última aula e não tinha percebido que ninguém estava no pátio, saí correndo e cheguei na sala a professora estava explicando e a sala estava trancada eu encostei na parede e eu não sabia o que fazer e de novo fiquei esperando o sinal bater para ir direto na educação física , e finalmente chegou a hora da educação física.

E peguei minha bolsa e fui todo feliz, não tinha como descrever minha alegria que eu estava sentindo de quando eu estava jogando bola, mas na hora de montar na bicicleta eu percebi que estava difícil de pedalar e vi que o pneu estava furado eu olhei para cima e sorri.

Leonardo Cardozo de Andrade

Viciados no erro

Em pé no ponto de ônibus, estava a espera, até que comecei a sentir um cheiro diferente e desagradável, o homem sentado atrás de mim fumava, sem perceber o quanto estava sendo inconveniente às outras pessoas.

Teve gente que tossiu, teve gente que se afastou e nada dele pelo menos se distanciar. Era bem claro que aquilo não estava agradando ninguém. Comecei a me perguntar se ele sabia o risco que passava fumando aquele cigarro, estava acabando com os próprios pulmões.

Imaginei-o no hospital, talvez amanhã, talvez semana que vem, provavelmente com um câncer ou um enfisema pulmonar, não sei, mas, penso que a vida desse homem não tem valor tanto assim para ele, afinal até na caixa de cigarro vem um aviso.

Comecei a pensar mais sobre o assunto, e percebi que há vícios tão ruins quanto esse marcando a vida das pessoas que constituem a nossa sociedade, tornado-a corrupta.

Há pessoas que colocam o dinheiro acima da existência, há também aqueles que ganham pisoteando os outros, há os que profanam a diversidade religiosa e também os que preferem a concorrência que a generosidade. Me espantei com o fato das pessoas preferirem seus vícios à humanidade.

O ônibus chegou e as pessoas que emarcaram, assim como eu, torciam para que aquele cheiro de cigarro não embarcasse também. Ele não embarcou continuou sentado, assim como muitas pessoas, simplesmente desfrutando do seu vício.

Maria Eduarda V. Lima

Olhar de gratidão

Em um dia frio, estava em casa, em baixo das cobertas tomando um chocolate quente e aproveitando o delicioso clima que fazia, perto da hora de ir à escola, fui me arrumar, me agasalhei bem, almocei, preparei meus materiais e parti.

Andando pelo caminho, me deparei com um morador de rua, que deitado em um pedaço de papelão, tremia de frio, era um velhinho com a boca toda roxa, parecia ter uns sessenta anos, aquela cena me partiu o coração, me veio um sentimento de dó e tristeza, uma lágrima escorreu pelos meus olhos, mas continuei meu caminho, ao passar a sua frente, parecia que seus olhos falavam e pediam ajuda.

Ao chegar à escola, já estava atrasada, corri para a sala, sentei-me no meu lugar, durante a aula não conseguia me concentrar, só pensava na situação daquele morador de rua e das pessoas que passavam por esse tipo de necessidade. Ao final da aula a caminho de volta para a casa passei pela mesma rua e não o encontrei mais.

Em casa contei o acontecido a minha mãe e lembrei-me das vezes que ela me falava para parar de reclamar e agradecer pelo que tínhamos, pude perceber que ela tinha razão, como sempre, e que é preciso valorizar as coisas que temos, mesmo que sejam coisas simples e não o que queríamos ter.

Isabella Rosa Dias

Primeiro dia de aula

Já se passava da meia-noite quando ainda me vi rolando na cama com um sentimento de ansiedade. Estava com sono, mas não conseguia dormir. Depois de muito tempo eu despertei com o disparar de um som que fazia-me tremer.

Desliguei o despertador, virei para o lado e voltei a dormir, porém meu sono não durou muito, pois minha mãe já estava bem do meu lado gritando “Levanta, você vai se atrasar!”.

Levantei e me arrumei com tanta cautela que os minutos dispararam. O medo e o frio na barriga chegaram logo depois que passei pela porta de casa, a caminho da escola.

A angústia do não querer quase me derrubava no caminho. Virei a esquina e lá estava ela: tão grande e, apesar disso, talvez não tão aterrorizante, no final das contas.

O sinal tocou. As pessoas ao meu redor no pátio eram tantas que eu nem sabia por onde ir . Entrei na sala de aula. Todos me olharam. Vontade de ir embora! Sentei-me. Mal pisquei os olhos já estava conversando e fazendo novas amizades. O alívio finalmente chegou e me dei conta de que sempre vai ser assim: o novo vem e o velho vai. Cheguei em casa tão relaxada...Venci mais um obstáculo! No fim, eu sempre soube... O primeiro dia de aula é sempre a mesma história!

Rílary Emanuely Santos Rocha

Séries suicidas

Tarde de domingo quando tudo começou, recebo uma ligação de uma amiga e ela parecia desesperada e também chorava muito, logo me assustei e perguntei o que havia acontecido, me disse que tinha assistido uma série que mexeu muito com ela. E estava se sentindo mal e queria se suicidar.

Logo fiquei assustada mas, nem liguei pois achei que elas não seria capaz de fazer isso consigo mesma. Diante disso eu poderia ter feito algo... mas não fiz. Dias e dias eu a via diferente mas não sabia ao certo o que para ajudá-la, tentei contar aos seus pais mas ela não deixava e cada dia me preocupava mais o seu estado. Me disse que estava sofrendo em sua escola, porém não tinha como ninguém ajudá-la.

Procurei até um psicólogo, mas ela não ia em nenhuma sessão, e nisso ela precisava de ajuda dos seus pais. Certo dia, recebo uma ligação onde dizia que minha amiga havia tirado sua própria vida pulando de um penhasco...

Daí em diante me senti muito mal, pois eu poderia ter feito algo mas não fiz, milhares de jovens morrem por dia, e ninguém os ajuda, e eles com medo ou vergonha não procuram ajuda, não só psicológicas assim como ajuda da família, que é extremamente importante quando se está passando por um momento difícil desse.

Sthefany Kauany Dias Vieira

Numa manhã de outono

Numa manhã de outono fui até a praça para buscar inspiração, sento em meu banco preferido onde tem uma visão perfeita de quase toda a praça, alguns minutos após nada me vêm à cabeça, então começo a observar uma menina que se aproxima com um cachorro e se senta no banco perto a uma árvore, ao seu lado vi que três jovens parecendo irmãos olham para ela de jeito reprovador, mas não enxergam o cão que estava atrás do banco, aproximaram-se da menina com um jeito suspeito, porém foram surpreendidos pelo cachorro que saiu de trás do banco com um olhar ameaçador em direção a eles, pela expressão de seus rostos ficaram com muito medo.

Para minha surpresa os meninos ficaram imóveis, a garota perguntou quem estava lá, eles responderam apavorados, que são estudantes e moram perto da praça, e no meio dessa pequena conversa eles perceberam que a garota era cega, então se desculparam por serem tão inconvenientes e chegarem sem fazer barulho, ela os desculpou e disse para seu cão ficar tranquilo e deitar.

Os meninos ficaram surpresos com tamanha obediência do cão, ela os explicou que seu cão era seu guia e que ele era muito esperto e carinhoso quando não estava se sentindo ameaçado.

Os jovens pediram desculpas novamente pelo o incomodo, depois se afastaram, correram os olhos rapidamente pelo parque para ver se alguém os tinha visto, então perceberam que lá estava eu, olhando para eles, ameaçaram correr para longe, porém abaixaram os olhos e me cumprimentaram, e foram embora em silencio, fiquei me perguntando qual era a intenção daqueles jovens? Seriam boas pessoas?

Aproximei-me da garota cantarolando para que a mesma percebesse minha aproximação, cumprimentei-a e perguntei se ela precisava de ajuda. Disse-me que estava ali para ouvir o canto dos pássaros, onde os mesmos traziam a paz para sua alma. Fiquei a lado dela, apreciando o cantar dos passarinhos.

Talyne Matter

Uma cidade colorida

Todos vivemos em uma cidade colorida, seja preto ou vermelho, seja azul ou rosa. Mas diante temos uma que se prestarmos atenção nos encantamos. É uma cidade colorida como um arco-íris, mas tem seus dias nublados, cada um tem seu ponto de vista, mas não dá para negar que é incrível.

Tem seus dias em que as pessoas estão nubladas e sentindo-se cabisbaixo, sem sorrisos em seus rostos. Mas há seus bons dias com alegria estão coloridos e felizes, das pessoas, mais rudes saem bons dias e pode-se ver paz em seus rostos.

Na vida não há um jeito certo de viver, os mais velhos vivem com desgosto com seus dias nublados, sem ver o verdadeiro arco-íris que uma cidade pode ser, como Rolim de Moura mesmo sendo pequena pode ser uma cidade colorida.

Tenha meta na sua vida, mas não deixe que ela prenda-o em apenas responsabilidades. Você precisa ser livre e ter o direito da escolha, entre ser feliz ou ser super- responsável.

Devemos ter espontaneidade viver como se hoje fosse o último dia de sua vida, não significa que devemos fazer coisas irracionais, mas sem viver nos arrependendo do passado, não podemos nos sentir insatisfeitos com nosso futuro.

Quanto mais você vive triste e mal humorado, sua nuvem nublada te impede de ver o quanto o dia está bonito, colorido e ensolarado, mesmo nos piores dias precisamos olhar o lado bom das coisas fazendo assim serem pessoas mais felizes e comunicativas com os que estão em sua volta nessa pequena cidade colorida.

Ana Luíza Fonseca de Oliveira

Um dia de completo azar

Hoje acordei pensando que meu dia seria normal e alegre como os outros, fui tomar meu café da manhã, escovei meus dentes e fui fazer minhas atividades escolares tomei meu banho e vim a escola, chegando recebi uma péssima notícia, tinha prova e eu não estudei eu fiz a prova até sem esperança de que iria acertar algo.

E também na próxima aula tinha apresentação de slides do trabalho de ciências, e meu amigo Leonardo esqueceu o pendrive e perdemos meio ponto. Eu estava muito nervoso que achava que meu dia não poderia ficar pior, mas tinha sim, pois hora que acabou a aula eu só queria ir embora para minha casa e relaxar do dia horrível que tive, e quando eu e o Leonardo chegamos em nossas bicicletas adivinha! Minha marcha estava arrancada no modo pesado, ai eu já fiquei extremamente nervoso que não conseguia pensar em nada e também a do Léo estava com um lápis atravessando o pneu e ela estava vermelho de ódio que se ele encontrasse quem fez isso, só digo uma coisa coitado do

cara, então teve que nos dois andarmos 3 km até nossas casas.

Resumindo... Estava triste e nervoso na metade do dia, e como se não bastasse tinha que estar muito mais cansado que o normal. Então compreendi que tem dias de sorte e dias de azar, e com certeza hoje não foi mesmo meu dia de sorte.

Vitor Gabriel Gonçalves Lima

Dias de felicidade

Nos tempos livres gosto de sair e ir ao sítio, deixar a civilização, esquecer que faço parte dessa grande população. Quem mora na cidade grande é assim.

É um lugar de descanso, tempo sozinho e para ser feliz. Na cidade acontece muitas brigas, assistindo televisão, só se ouve sobre roubos e coisas ruins, o nosso Brasil é assim.

No sítio há um céu azul anil, com nuvens brancas, sem poluição, um lugar belíssimo e cheio de vegetação, árvores de diferentes espécies, uma maravilha da natureza.

Quando volto para casa, só ouço notícias ruins, mas a felicidade vem de estar em casa finalmente para descansar do tempo fora e já pensar na próxima vez.

Muita coisa a gente planeja, mas acaba não dando certo, o segredo é nunca se dar como vencido, pensar e ficar feliz no que já foi vivido, devemos apenas olhar para frente e não desistir no caminho.

Wender Ferreira Teixeira

